



01. No discurso da senhora, apenas a expressão “e depois” é responsável por encadeamento de orações. Todas as orações que ela produz em seguida seguem a noção de temporalidade, sem que o elemento coesivo seja repetido.

**Resposta: D**

- 02.
- Verdadeira**, pois digressão é um comentário paralelo ao discurso, uma divagação relacionada ao tema. Há, no texto, um comentário paralelo (“os jornais diriam que fora o dia mais quente deste verão...”) que reforça o discurso (“Fazia calor no Rio...”)
  - Verdadeira**, pois o cronista já havia mencionado a decisão de engraxar os sapatos e a referência ao agente dessa ação se dá pelo pronome demonstrativo “esses”, anafórico.
  - Verdadeira**, apontando outro emprego do pronome demonstrativo. Neste caso, o cronista pretende fazer referência ao conhecimento de mundo do leitor, seu enunciatário, ou seja, o destinatário do discurso.
  - Verdadeiro**, pois o pronome pessoal do caso reto faz referência a um elemento já mencionado, o sapato. Ao empregar o pronome de modo anafórico, mantém o texto coeso sem repetir os termos.

**Resposta: A**

03. É correta a alternativa E, pois a expressão “Na primeira vez” faz remissão a outro(s) elemento(s) do universo textual, constituindo elemento catafórico, ou seja, antecipa algo que vai ser dito posteriormente.

**Resposta: E**

04. Na frase da opção E, existe elipse do sujeito na oração “que fizesse referência ao modo violento” para evitar a repetição do segmento anterior a que se refere: “a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”.

**Resposta: E**

05. O autor usa verbos no pretérito perfeito (“embarquei”, “vim” e “fiquei”) para relatar tempos passados e concluídos, alternando-os com verbos no pretérito mais-que-perfeito (“passara”, e “estivera”) para descrever ações que tinham acontecido antes daqueles primeiros. Assim, o recurso usado pelo autor para organizar a sequência de eventos é a alternância de tempos do pretérito, como se afirma em [C].

**Resposta: C**

- 06.
- A conjunção *mas* não tem esta função sintática de ligar verbos, mas orações ou ideias contrárias.
  - A conjunção vai ligar ideias opostas, mas em nenhum momento, neste caso, inconciliáveis, pelo contrário.
  - Correta**. A conjunção *mas* liga um verso que expressa uma fatalidade, algo que pode acontecer na história de vida de qualquer pessoa, com outro verso que vai expressar o que deve ser feito o que pode ser feito, qual a  *tarefa*  que deve ser realizada a fim de melhorar o mundo em que se vive.
  - Não há enunciado introdutório no poema.
  - A conjunção não liga a intensidade dos problemas do mundo, nem seria esta sua função sintática.

**Resposta: C**

07. A expressão “além disso” acrescenta informações (“é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue”) ao que havia sido anteriormente sobre as atitudes recomendáveis para se ter um estilo de vida benéfico à saúde (“manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente”).

**Resposta: A**

08. A conjunção subordinativa “mesmo” indica concessão, pois estabelece uma relação de oposição ao que seria esperado. Apesar de o Flamengo ter maior posse de bola, tinha dificuldade em chegar à área alvinegra. “Mesmo” ser substituído por “embora” ou “ainda que”. “Após” e “enquanto” estabelecem circunstância de tempo, “no entanto”, adversidade e “por causa de”, causa, o que invalida as outras opções.

**Resposta: D**

09. Na primeira ocorrência, a conjunção subordinativa “mas” expressa oposição (“O calor era forte...”, ‘ O vento batendo nas cortinas... lembrava-lhe que se quisesse podia parar”). Na segunda, a palavra enfatiza, realça a ideia de que são “essas apenas” e “não outras” que “ela plantara”, sendo usada como partícula expletiva ou de realce.

**Resposta: E**

10. Ao incluir termos de grande âmbito significativo (“mundo”, “mar” e “amor”) em espaços reduzidos (“janela”, “cama”, “colchão” e ação de beijar) o poeta usa a conjunção coordenativa “e” com valor adversativo, estabelecendo oposição entre as orações.

**Resposta: A**